

O DISCURSO DO EMPREENDEDOR (CULTURAL) E SUAS IMPLICAÇÕES NA CENA ALTERNATIVA PELOTENSE.

MATHEUS ISLABÃO MARTINS¹; MARCIO SILVA RODRIGUES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheus.imartins88@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marciosilvarodrigues@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Neste cenário, onde a esfera econômica passa a ser o principal foco das nações, deixando para segundo plano as esferas política e social, torna-se predominante o discurso do empreendedorismo como ferramenta capaz de estabelecer uma base sólida para o alcance do desenvolvimento econômico (TAVARES, 2014). Dessa forma, o termo empreendedorismo tem recebido grande destaque nas discussões econômicas e sociais, nas esferas públicas e privadas.

Como consequência, pode-se notar uma considerável influência dessa disciplina em outros espaços tradicionalmente não econômicos, como a cultura. De acordo com Loacker (2013), dadas as atuais alterações na estrutura de governo e a consequente mudança na relação entre Estado, arte e cultura, a responsabilidade pelo apoio às artes e à cultura deixa de ser um papel desenvolvido pelo Estado, cabendo ao artista e às organizações do campo proverem o próprio desenvolvimento do setor.

Intimamente relacionada à centralidade da empresa em nosso mundo (RODRIGUES, 2013), o discurso do empreendedor – neste caso o empreendedor cultural – passa a ser um veículo que legitima esta diminuição da atuação do Estado e passa a responsabilizar os artistas e demais agentes culturais pelo seu próprio desenvolvimento. Desta forma, percebe-se a generalização do discurso empreendedor por parte do Estado e suas instituições no sentido de estabelecer uma naturalização desta forma de ação.

Partindo dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar como alguns dos principais artistas e atores culturais percebem os impactos causados pelo discurso acerca do empreendedorismo (cultural) no processo de produção da cena alternativa em Pelotas.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de atender ao objetivo proposto, esta pesquisa, de caráter predominantemente qualitativo, buscou descrever, analisar e comparar, a luz do referencial teórico mencionado, como algumas organizações/atores da cena cultural e artística alternativa de Pelotas percebem o discurso do empreendedorismo, em especial, do empreendedorismo cultural. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trata de questões particulares da realidade que não podem ser quantificadas.

Para tanto, dada a dificuldade em obter dados secundários sobre o campo, essa pesquisa foi desenvolvida basicamente a partir de dados primários, coletados através de entrevistas semiestruturadas. Ao todo foram realizadas sete entrevistas com alguns dos atores que mais se destacam no cenário cultural e artístico alternativo do município (seleção por julgamento). Dentre os entrevistados, pode-se ressaltar alguns dos principais projetos do cenário cultural pelotense como, por exemplo, o movimento Piquenique Cultural, que trabalha a valorização dos espaços públicos através das artes desde 2010; o grupo de extensão Patafísica, da Universidade Federal de Pelotas, que realiza mediações de exposições culturais desde 2012; e o espaço de arte independente Casa Paralela, que atua há cinco anos no fomento de exposições de artistas, tanto locais como de outras cidades. Ouviu-se também o grupo de dança Trem do Sul, que atua desde 2006, e a Galeria Ágape Espaço de Arte, que oferece aulas, cursos, oficinas e exposições artísticas desde 2010. Por fim, foram ouvidos dois produtores musicais, com experiência no ramo da música autoral local, sendo um deles o responsável pelo Galpão do Rock, um espaço alternativo tradicional de música na cidade de Pelotas.

Esta escolha, por analisar o contexto cultural e artístico alternativo da cidade de Pelotas, se justifica uma vez que já é possível identificar a adoção de traços de uma lógica mercadológica e empresarial em determinados aspectos e agentes envolvidos neste cenário. Desta forma, optou-se por trabalhar com os grupos alternativos locais na intenção de se verificar se há resistência frente a esta lógica, bem como de que forma ela se estabelece.

A análise das entrevistas foi realizada levando-se em consideração os elementos desenvolvidos a partir da fundamentação teórica, visíveis no quadro 1. Assim, após a gravação e a transcrição das entrevistas, realizou-se a organização do material, a categorização (conforme referido quadro), a análise e o confronto das repostas com a perspectiva teórica adotada aqui.

Quadro 1: Operacionalização da análise acerca da influência do discurso empreendedor sobre os atores culturais.

Categoria	Indicadores	Elementos analisados
Empreendedorismo (cultural)	Papel do Estado	Redefinição da atuação do Estado
		Autorresponsabilização
	Mercado como agente central	Preocupação com o mercado
		Competitividade
	Adoção da forma empresa	Formalização
		Linguagem empresarial
		Uso de técnicas empresariais

Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao traço **redefinição do papel do Estado**, apesar de ser uma das características centrais da forma de atuação estatal nos moldes neoliberais, pode-se notar que, pelo menos na cidade de Pelotas, o Estado ainda oferece um certo aporte para os artistas e atores culturais.

No que se trata da **autorresponsabilização**, este traço tornou-se evidente através da verificação da necessidade de conciliação das atividades artísticas com outros trabalhos, de forma a sustentar a prática artística. Além disso, verificou-se também a necessidade de o artista conseguir executar diversas funções e, ao mesmo tempo, conciliá-las com seu trabalho artístico.

Com relação ao traço **preocupação com o mercado**, pode-se identificar, através das falas dos entrevistados, que os atores envolvidos no cenário cultural consideram fundamental que o artista esteja atento às tendências, bem como às influências, oriundas do mercado. Esta preocupação pode ser vista com clareza na fala do Entrevistado 6:

É, na realidade, no estilo que a gente gosta...sinceridade...a gente se mantém...mas tu tem que diversificar porque se não...é no caso aqui...a gente tem dança de salão, não é uma coisa que o grupo trabalha, mas se tu não fizer isso, não vai conseguir pagar o aluguel. E até porque...as pessoas, por si próprias...nem todo mundo vai querer dança de rua (ENTREVISTADO 3).

Ao se abordar a **competitividade**, pode-se perceber que a cidade de Pelotas não possui ainda um mercado cultural fortemente estabelecido, ao contrário do que se percebe em cidades como Porto Alegre e São Paulo. Ainda assim, de uma forma mais ampla e gradual, pode-se perceber que a competitividade passa, sim, a ser considerada pelos entrevistados uma preocupação presente na vida dos artistas e atores culturais locais.

Da mesma forma, ao se considerar o indicador **mercado como agente central** de uma maneira ampla, deve-se destacar que, apesar de ser uma das características fundamentais da nova forma de organização política, econômica e social, este indicador parece não ser considerado relevante para o cenário cultural pelotense, uma vez que a cidade não possui, segundo os entrevistados ouvidos, um mercado cultural estruturado e desenvolvido. Deve-se pontuar, no entanto, a observação de alguns entrevistados com relação ao papel desempenhado pela Universidade e a sua importância para o cenário cultural e artístico local, não apenas no oferecimento de uma gama maior de cursos na área das artes, como também no apoio a projetos e eventos artísticos e culturais.

Em relação à **formalização**, pôde-se perceber que esta é uma necessidade cada vez maior para os artistas locais. A formalização e regularização facilitam o acesso a investimentos e à realização de parcerias.

Quanto à **linguagem**, notou-se durante as entrevistas que os artistas locais passam a apropriar com uma frequência cada vez maior um tipo de linguagem tipicamente empresarial, o que ficou claro através da ocorrência de termos e expressões como, por exemplo, “captar recursos”, “demanda”, “captar patrocínio”, “R.P.A.”¹ e “M.E.I.”².

¹ R.P.A.: Recibo de pagamento a autônomo.

Em relação ao **uso de técnicas empresariais**, pode-se perceber que a adoção destas ferramentas passa a se tornar cada vez mais presente no comportamento dos atores culturais entrevistados. A utilização destas práticas e a apropriação do comportamento empresarial ficam nítidos no discurso do Entrevistado 3, acerca de sua atuação na área da dança, quando afirma que,

hoje, a gente tenta fazer como se fosse uma empresa né? Pra poder se manter...pra poder sobreviver. Porque eu digo bem assim: logo ali ia acabar. Porque uma hora não ia ter esse suporte, esse apoio...e aí acabou né? (ENTREVISTADO 3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, a partir da análise estabelecida, pôde-se verificar que, apesar de não existir ainda uma forte presença mercadológica na cidade de Pelotas, os entrevistados percebem as alterações ambientais e sociais resultantes da redefinição do papel do Estado. Tal verificação se baseia na percepção de fatores como o aumento da competitividade, a autoresponsabilização e a redução do papel estatal no apoio ao cenário cultural, bem como a seus integrantes.

Além disso, pôde-se perceber também que o discurso acerca do empreendedorismo tem realmente apresentado uma grande influência sobre os atores investigados. Isto fica evidente pelo fato de os artistas e atores culturais ouvidos sentirem a necessidade de aliar técnicas e comportamentos tipicamente empresariais ao seu trabalho artístico. Soma-se a isso, ainda, a linguagem empresarial, que se torna cada vez mais frequente e naturalizada entre artistas e atores culturais. Desta forma, a partir do material levantado, é possível presumir que a figura do empreendedor cultural é, sim, uma realidade cada vez mais presente, inclusive no contexto cultural da cidade de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOACKER, Bernadette. Becoming 'culturpreneur': How the 'neoliberal regime of truth' affects and redefines artistic subject positions. **Culture and organization**, United Kingdom, v. 19, n. 2, p. 124-145, 2013.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19.ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Marcio Silva. **O novo ministério da verdade: o discurso de VEJA sobre o campo do Ensino Superior e a consolidação da empresa no Brasil**. 2013. 410 f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TAVARES, Larissa Ferreira. **Condenados a vencer: a atuação do SEBRAE na produção discursiva do indivíduo empreendedor de si mesmo**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

² M.E.I.: Micro Empreendedor Individual.